

Porto: população jovem e alto desemprego

Seminário discute perfil da região e desafios da revitalização, como valor de aluguéis e estímulo a negócios locais

Taís Mendes
tais@oglobo.com.br

Na região do Porto do Rio, a população é jovem, paga aluguel e mora na área da cidade com a maior taxa de desemprego. Os dados fazem parte de publicação semestral do Observatório das Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro, realizado pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), em parceria com o Sebrae/RJ, e foram divulgados no 2º Seminário "Oportunidades no Rio", realizado pelo GLOBO, em parceria com Sebrae-RJ e apoio do Iets. O encontro de ontem, intitulado "Ocupação Econômica na Área do Porto do Rio", teve foco nas pequenas e médias empresas. O evento reuniu especialistas, empresários e o prefeito Eduardo Paes para discutir os rumos da região, os problemas e as vantagens de quem já investe ou pretende abrir novos negócios na vizinhança do porto.

Valéria Pero, professora da UFRJ e pesquisadora associada ao Iets, mostrou que a região do porto possui 30 mil habitantes (0,5% da cidade). A Gamboa é a área mais populosa, com 44% dessa população. Ainda segundo a pesquisa, o perfil demográfico do porto é mais jovem que o da cidade, sobretudo na Gamboa, onde predomina a faixa até 9 anos (14%). Em todos os bairros da região, a maior parcela é de jovens adultos, entre 20 e 34 anos.

ATIVIDADE PORTUÁRIA EM ÁREA URBANA

Com base no Censo de 2010 do IBGE, o estudo ainda revela que 38% da população do porto moram de aluguel. Na Saúde, 34% dos domicílios são próprios, 45% alugados e 20% cedidos. Sobre a ocupação econômica, o levantamento mostra que, na região, há 809 estabelecimentos formais que geram emprego. As grandes e médias empresas são 71%, com maior presença de indústrias. A taxa de desemprego chega a 10,4%, superior aos 7,7% da cidade do Rio.

— As intervenções apresentam uma perspectiva positiva para a região. Ainda são muitos os desafios, e um deles se refere ao percentual elevado de pessoas que



Ideias. A partir da direita: Paes, Libonati (Galpão Gamboa), Vasquez (Sebrae-RJ), Valéria Pero (UFRJ), Duarte (Angu do Gomes) e Cristina Alves (O GLOBO)

“

“A gente mata essa região se seguir a lógica do resto do Centro, onde não tem gente morando. Sem gente morando, vamos ter mais uma região sem alma”

Eduardo Paes
Prefeito do Rio

vivem de aluguel. Outro destaque é a maior presença de jovens, que aponta para a necessidade de estratégias de inclusão. E o perfil é de médias e grandes empresas. Daí o desafio de estimular e potencializar negócios locais, que vão desde facilitar crédito até legalizar empresas. — disse Valéria. Sydney Menezes, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-RJ), destacou que há 110 projetos em andamento na região, 60% empresariais e 40% habitacionais. Citando dados da Companhia Docas, afirmou que a área terá até 2015 uma movimentação de dez milhões de toneladas por ano e destacou algumas dificuldades que virão com a revitalização:

— A primeira será compatibilizar a atividade portuária com o bairro residencial que surge. É compatibilizar uma área de produção, que tem uma única preocupação com o aumento da capacidade, com a malha urbana do restante do porto. Não é à toa a polêmica do Pier em Y ou E. Percebíamos que o projeto, até então, atendia aos interesses econômicos da Companhia

Docas, não levando em conta sua integração a uma área com um dos maiores investimentos urbanísticos em andamento.

Outro desafio, segundo Menezes, é a mobilidade urbana e a acessibilidade.

— O VLT, por exemplo, é interessante, mas precisamos discutir sua integração. Ou a gente corre o risco de ter um transporte moderno que não atende a demanda — afirmou, destacando ainda a segurança pública, “uma questão universal”.

De acordo com Paes, o primeiro desafio será habitar a região.

— A gente mata essa região se seguir a lógica do resto do Centro do Rio, onde não tem gente morando. Se não tiver gente morando, vamos ter mais uma região do Centro sem alma. O projeto é um sucesso. Prova é o fato de já estarem debatendo o impacto econômico, a revitalização dessa região, que era uma área completamente abandonada, e a gente não discutia impacto econômico nem impacto nenhum.

Mediado por Cristina Alves, editora de Economia do GLOBO, o encontro

teve a participação de Rigo Duarte, empresário do setor de gastronomia (sócio do Angu do Gomes, fundador por seu avô), e Fernando Libonati, do setor de entretenimento, sócio do Galpão Gamboa. Ambos falaram sobre suas experiências como investidores da área. Rigo ressaltou as dificuldades durante as obras e para ampliar os negócios.

— As obras foram boas para o comércio, mas o lado negativo é que várias pequenas empresas, as mais antigas, quebraram. Eu vendia cem refeições e, com as obras, passei a vender 30. Agora, melhorou muito e hoje vendo 150 refeições, mas tem muita coisa para melhorar. Só para conseguir a licença de obras da prefeitura para o novo restaurante foram nove meses.

FINANCIAMENTO PARA REFORMAS

O prefeito respondeu a queixas recorrentes: segurança pública, valor dos aluguéis e oferta de creches e escolas:

— A questão da violência mudou com a pacificação, mas há um problema de deterioração. Ainda é uma área muito degradada, mas é um processo de transformação. O objetivo é criar um ambiente mais claro, mais iluminado. Vai demorar algum tempo, mas não tenho dúvida de que essa transformação vai acontecer. Em relação à supervalorização dos aluguéis, os números são de 2010, essa valorização já se deu e acho que não há mais espaço. E vamos investir em escolas. A grande vantagem é que a região já tem infraestrutura.

O diretor-superintendente do Sebrae-RJ, Cezar Vasquez, destacou a necessidade de criar incentivos a novos investidores:

— A região tem baixa densidade demográfica e empresarial. Tem uma ação de manter e fortalecer empresários que lá estão, mas é preciso também facilitar a chegada de novas empresas. O que falamos aqui foi basicamente a questão da burocracia para instalação de negócios e o financiamento de reformas de imóveis, de empresas que podem ir para as áreas dos casarios, que precisam ser recuperados. A infraestrutura vai atrair empresas, mas seria interessante oferecer um tipo de serviço financeiro com carência, prazos. ●



QUANTO
VOCÊ PAGARIA
PARA NÃO
ENTRAR NO
ENGARRAFAMENTO?
VAIRIO É DE GRAÇA.

AGORA DISPONÍVEL TAMBÉM PARA ANDROID.

VaiRio é o aplicativo de trânsito do Globo que ajuda você a não entrar nos engarrafamentos. Faça o download pela App Store ou Google Play e lembre-se: antes de sair, dê uma olhada no VaiRio.

ALERTAS

Notícias do trânsito, das rotas ou bairros que você escolher na sua tela, sem precisar abrir o aplicativo.

CONTEÚDO GEOLOCALIZADO

Condições do trânsito onde você estiver.

ROTAS PERSONALIZADAS

Você define as suas rotas e acessa notícias e condições do trânsito customizadas, em tempo real.

POR PERTO

Os cinemas e restaurantes próximos a você com as dicas do Rio Show.

O GLOBO

MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL

Disponível para Android a partir da versão 4.0 do sistema operacional.